



## Da telenovela à sala de aula: conflitos e aprendizagens<sup>1</sup>

Daiana Weber Chagas<sup>2</sup>

Rosane Rosa<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, RS

### Resumo

Além da família e da escola, a mídia, também integra a realidade sociocultural de crianças e de adolescentes, desempenhando um papel fundamental na formação e na educação dessas. Diariamente a mídia noticiosa e ficcional mostra realidades do ambiente escolar que dificultam o processo de ensino aprendizagem. A partir de uma relação direta entre mídia e educação, este artigo apresenta, sucintamente, os resultados de um trabalho de educomunicação, desenvolvido na Escola Amália Germano de Paula. O produto midiático analisado junto aos grupos focais foi uma cena da telenovela “Caminho das índias”, exibida na Rede Globo que mostra problemas de indisciplina em sala de aula. A telenovela mostrou-se um importante instrumento para pensar e problematizar questões difíceis de serem abordadas, apenas, pelo discurso do professor.

**Palavras- chave:** educação; mídia; telenovela; violência.

### Apresentação

A mídia vem ocupando um papel central na sociedade atual. Jacks e Escosteguy (2005:33) destacam três funções que justificam essa centralidade “a procura de informação, diversão e manutenção da identidade pessoal”. Essa última função muitas vezes se dá de forma compensatória, ou seja, os receptores tentam obter nos meios de comunicação o que não conseguem de outras formas ou em outros espaços sociais.

Além de proporcionar entretenimento, informação e influenciar na manutenção ou construção de identidades, a mídia também dá visibilidade a ações voltadas a questões sociais, políticas, ambientais e culturais. Dessa forma, seu discurso está cada vez mais afinado com as realidades individuais, familiares, empresariais e escolares, seja tematizando, problematizando ou legitimando esses cotidianos em sua grade de programação. Esta interação proporciona o conhecimento e a reflexão da realidade na

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Acadêmica de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria.



qual estamos inseridos e também de realidades distantes e distintas. Desse conhecimento e reflexão crítica podem surgir alternativas para problemas e crises enfrentadas pela sociedade.

Na realidade brasileira, a telenovela é um dos formatos televisivos mais usados pela mídia para atingir a sociedade em geral. A educação é hoje uma das temáticas mais abordadas nas telenovelas, pois está diretamente ligada a uma diversidade de problemas enfrentados pelas pessoas, como questões culturais, relacionamentos afetivos, familiares e escolares. Assim, a telenovela busca interagir com o telespectador mostrando problemas do cotidiano e, de certa forma, ofertando “lições de educação”.

Nesse contexto social de múltiplos conflitos e interações midiáticas, a instituição escolar tem um papel fundamental. Oliveira (1999:27) compreende a escola como uma “agência de transformação” cujo compromisso é atender às expectativas sociais que desperta. Para tanto, o autor alerta que “Todo projeto pedagógico deve estar estruturado em três pontos básicos: educacionais, culturais e sociais”.

A partir desse cenário, apresenta-se a seguir um estudo de educomunicação desenvolvido na disciplina de comunicação comunitária do curso de relações públicas da UFSM junto a Escola Estadual de Ensino Fundamental Amália Germano de Paula.<sup>4</sup>

### **Opções metodológicas**

O objeto de análise foi uma cena da telenovela “Caminho das Índias”, da Rede Globo<sup>5</sup>. A cena de 4 minutos mostra a personagem da professora Bere que tenta dar aula. Enquanto ela explica o conteúdo e solicita a atenção dos alunos, estes conversam, atiram papel, zombam e atendem ao celular, ou seja, mostra um ambiente de sala de aula onde predomina o desrespeito, a indisciplina e a agressividade dos alunos.

A amostra foi constituída por dois grupos focais: um de alunos e outro de professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Amália Germano de Paula. O grupo focal de professores contou com a participação de 6 membros, reunidos no intervalo da aula. Como o tempo era limitado para um debate amplo, os professores tiveram a opção de registrar em um formulário as suas percepções sobre as questões focadas pelo mediador. O grupo focal de alunos foi composto por 13 jovens, da 7ª e da

---

<sup>4</sup> Inaugurada em 1954, em um bairro periférico do município de São Luiz Gonzaga, região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>5</sup> Telenovela da Rede Globo de televisão, Caminho das Índias, exibida de segunda-feira a sábado, das 21h às 22h.



8ª série, na faixa etária de 12 a 13 anos, que também tiveram a oportunidade de registrar as suas percepções verbalmente e por escrito.

Justifica-se a escolha dessa Escola pelo trabalho de integração desenvolvido entre os diferentes públicos.

### **Interação Escola – Família - Comunidade**

Antes de iniciar o estudo, procurou-se conhecer o contexto da escola, sua história, o perfil dos públicos, da Direção, da Coordenação Pedagógica, a infraestrutura, os projetos e as atividades extraclases. A partir do conhecimento desse cenário partiu-se para o estudo do papel da telenovela no cotidiano escolar dos alunos e dos professores e em que dimensão esse gênero atua e demonstra a realidade e o processo de ensino-aprendizagem.

Através do trabalho da Coordenação Pedagógica e da Direção da Escola, existe uma relação intensa e um comprometimento entre os professores e os pais na escola objetivando formar um filho e um aluno cidadão. Assim, a maioria absoluta dos pais participa ativamente das atividades propostas pela escola como: entrega de boletins, reuniões e festividades.

Durante o ano letivo são programadas diversas atividades, que envolvem professores, pais e alunos, como por exemplo, em março deste ano, a escola realizou um encontro com os pais, Direção e Coordenação Pedagógica. Nesta ocasião, foram apresentados os professores aos pais e estes aos professores. Também foi exposto o projeto político pedagógico, o calendário letivo, as atividades escolares, incluindo as regras da escola e os deveres e direitos de alunos, professores e pais. A escola deixa claro o papel de cada integrante do processo de ensino-aprendizagem na promoção de uma educação qualificada e de um ambiente escolar saudável. Depois desse encontro geral, promoveram-se reuniões específicas com os pais e professores de cada turma para discutir e planejar as formas de aprendizado, solução de problemas, indisciplina escolar e estratégias conjuntas de incentivo, participação e motivação ao estudo.

A escola promove também diversas atividades extracurriculares envolvendo professores, alunos e pais, buscando proporcionar a busca de conhecimentos, entretenimento, a integração e o exercício da cidadania. Entre as atividades destacam-se: viagens de estudo, jogos inter turmas, jogos entre escolas da cidade, hora do conto, festivais de música, comemoração de datas especiais como; dia das mães, dia dos pais, festa de São João, confraternização de final de ano. Percebe-se também a presença e a



integração desses públicos nos corredores da escola, através de vasos de flores e murais que foram confeccionados pelos pais, professores e funcionários da escola.

A participação da comunidade também é um fator essencial no ambiente educacional. Durante a visita à escola, observou-se soldados do 4º RCB (Regimento de Cavalaria Blindado) pintando as dependências da escola. Segundo a Diretora “esta atividade comunitária é comum nos colégios. O 4º RCB tem por objetivo dar o exemplo à comunidade e principalmente aos alunos”. A diretora resume esse espírito de interação entre a escola-comunidade, “uma escola pública cresce através da união com a sua comunidade”.

Esse ambiente de interação lembra Oliveira (1999:20), quando diz que a participação de todos em projetos comuns, “pode dar origem à aprendizagem de métodos de resolução de conflitos e construir uma referência para a vida futura dos alunos, enriquecendo a relação professor/aluno”. Essas ações desencadeadoras de um crescimento recíproco remetem a idéia de cidadania pensada por Canclini “a cidadania já não se constitui apenas em processos de comunicação de massa” (1997:115). Em outras palavras, o ambiente comunitário é um espaço propício para desencadear o processo de respeito e conquista aos direitos individuais e coletivos.

CUNHA e CELIC destacam a importância da cidadania e a diversidade de formas de construí-la em um ambiente escolar que respeite a dignidade:

Na escola, a cidadania, enquanto aprendizagem e exercício social efetivo, precisa se referir, por exemplo, não somente ao acesso a diversas formas de conhecimento, mas também a uma prática social de respeito de igualdade de dignidade. A cidadania, assim pode ser entendida como uma forma de construção ativa e não somente como um modo informado de participação social, política. A cidadania também pode ser pensada como uma forma de construção social de identidades. (2008:70)

Portanto, a escola pode contemplar em seu processo de ensino-aprendizagem, o exercício prático da cidadania e simultaneamente a construção social dos jovens na sociedade. Para Oliveira (1999:38), “a escola é indicada como uma das instituições mais responsáveis pelos desequilíbrios da sociedade, quando se sabe que ela apenas reproduz os valores adotados pelos que a criticam. A escola é o espelho do governo e da comunidade”.



## **Entre a representação da telenovela e a realidade escolar**

A seguir apresentaremos os resultados do trabalho desenvolvido com um grupo focal de professores e outro de alunos que buscou analisar como os professores e os alunos interpretam a realidade escolar representada pela telenovela. Portanto, foi um exercício de desconstrução da novela para construção da própria realidade, pois, como afirma Escosteguy, “os meios de comunicação atuam incessantemente na construção e desconstrução ideológica” (2001: 21).

### **O olhar dos professores**

Após a exibição da cena da telenovela “Caminho das Índias”, mostrando a indisciplina na sala de aula, as reações dos integrantes do grupo focal foram imediatas. A professora de matemática foi enfática: “na minha aula isso não acontece”. O mesmo não ocorre com o professor de português, que desabafou “não consigo orientar todos os alunos das duas turmas, os alunos não dão importância a minha disciplina”. Já os demais professores relativizaram dizendo que há dias que é muito difícil de ensinar e controlar a indisciplina dos alunos.

Os professores destacaram que os alunos da era da informação apresentam comportamentos diferenciados e que muitas vezes geram conflitos em sala de aula. Segundo eles, é difícil acompanhar essa revolução tecnológica que acaba mudando também os pensamentos e comportamentos dos jovens, refletidos em sala de aula. O professor de química e física, assim descreve a realidade descompassada por eles enfrentada:

Os alunos da era da informação já nasceram com tecnologias super avançadas ao seu dispor, informações e conexões digitais. Isso gera conflitos com os educadores, que não entendem muitas vezes o comportamento do jovem, pois enquanto o aluno evolui, o processo continua estagnado em relação ao professor e ao conhecimento do desenvolvimento tecnológico e de novas técnicas de ensinar. À medida que as formas de se comunicar avançam, as tecnologias ocupam cada vez mais espaço no dia a dia das pessoas e nas suas formas de se relacionar com o mundo, os alunos mudaram e os professores ainda resistem a essas mudanças.

A apresentação da cena da telenovela gerou diversos questionamentos entre os professores, principalmente em relação à importância e a responsabilidade da Mídia em debater temáticas como a Educação e a violência. Para a professora de literatura, “sempre que surge uma brecha na aula, pode-se aproveitar o comentário de algum aluno



para fazê-los refletir sobre o que assistem”. O professor de inglês argumenta que “é difícil fazê-los compreender o que está errado na mídia, os professores estão atrasados, são caretas na opinião deles.” Para os professores, a mídia pode tanto orientar, alertar, educar e polemizar ações que gerem reações na sociedade, como também, influenciar na formação das crianças e dos jovens.

A professora de história também chama a atenção para o descompasso entre as mudanças tecnológicas e o processo de ensino-aprendizagem, “as metodologias de ensino utilizadas há tempos atrás não atraem mais os alunos. As informações e as mudanças sociais “giram” com tanta rapidez que fica cada vez mais difícil para o aluno, o ato de refletir e pensar e, para o professor, o ato de ensinar.” Verifica-se assim, um distanciamento tecnológico entre professores e alunos, o que dificulta a percepção do professor quanto às formas de aprendizagem e a comunicação com os alunos.

O professor de química e física por sua vez reconhece que o aluno vem para o colégio com uma bagagem de conhecimento agregado e que cabe ao professor compreender esse processo e não ignorá-lo.

O professor que consegue dar aula e ensinar não é aquele que necessariamente inclui-se tecnologicamente, mas é aquele que compreende o aluno e faz com que ele perceba a verdadeira ciência do aprender. Pois, o aluno chega à escola com uma bagagem de conhecimento influenciada pela convivência familiar e pela influência mediática o professor apenas faz parte da continuação de um processo. Os pais devem se conscientizar que seus filhos antes de receber educação na escola, precisam receber dentro de casa.

Assim como o professor de química e física, os demais também se preocupam com a posição da escola e o papel que desempenha na educação e formação dos alunos. A professora de Geografia desabafa sobre a dificuldade que enfrenta em despertar o interesse dos alunos e da consciência que tem da impotência da escola em meio à turbulência do ambiente tecnológico:

Tenho bastante dificuldade em manter a disciplina em sala de aula, alguns alunos nem sabem por que estão na escola, o professor tem que incentivar, orientar, ajudar, disciplinar e principalmente, educar. Os alunos estão cada vez mais exigentes, trabalhar com temáticas e tecnologias novas, nem sempre é a melhor saída para atrair os alunos! O aluno tem que aprender que pode e deve conversar. Mas deve saber em que momento ele tem esse direito!

Essas dificuldades relatadas pela professora evidenciam que a sala de aula não possui a mesma atratividade que um aparelho eletrônico e isso se torna um grande problema para os educadores, pois ao mesmo tempo em que tentam se atualizar, não

conseguem acompanhar a agilidade e velocidade, tanto de crianças e jovens como dos meios tecnológicos. A professora de literatura fala dos principais desafios cotidianos enfrentados por ela e pelos seus colegas:

O maior desafio é manter a calma. O professor se vê de mãos atadas, com poucas atitudes possíveis de serem tomadas. O aluno é muito protegido pela lei. A família se omite. Procuo conversar individualmente com o aluno, se necessário, chamo a família, coloco os fatos com clareza e procuro uma solução conjunta entre professor, pais e o aluno. Sempre que possível, elogio a turma, incentivo e aos poucos os resultados aparecem.

Para a professora, a solução e a base de qualquer criança ou jovem está alicerçada na família, é através de uma ação conjunta, entre pais, professores e escola que os problemas de indisciplina poderão ser resolvidos. A professora de matemática afirma que foi delgado á escola as funções ignoradas pelos pais, desde boas maneiras até questões de higiene pessoal:

O papel da família, o de educar, está praticamente abandonado. Com isso, a escola se vê obrigada a trabalhar desde boas maneiras até a questão da higiene pessoal. Os estudantes raramente escutam um não em casa e querem agir da mesma forma na escola. A ausência dos pais gera conseqüências. Apesar de não enfrentar diariamente problemas de indisciplina em minhas aulas, já tive momentos em que boa parte da aula foi gasta para conseguir silêncio e disciplina. Existem alunos que são disciplinados, mas mesmo assim preciso motivá-los, chamar a atenção e atraí-los para a minha aula”.

A visão dessa professora remete a necessidade de uma ação conjunta entre os pais e a escola, para cumprir o dever de formar jovens críticos, cidadãos e participativos. Nesse contexto de coresponsabilidade ela compreende que o papel de cada um é claro:

A nossa responsabilidade é ajudar na formação e na educação do jovem para que este possa integrar-se na sociedade, sendo crítico e participativo. A escola sozinha não irá conseguir mudar esta realidade. Os pais precisam entender e compreender que não basta matricular o seu filho em uma escola, precisam incentivar, orientar, ajudar, disciplinar e principalmente educar.

A professora de geografia concorda com essa necessidade de coresponsabilidade, “a escola sozinha não consegue o que juntos, família e escola podem alcançar”.

Dos 6 professores participantes do grupo focal, 4 deles, ressaltaram que a realidade mudou muito nas últimas décadas, mas que o mesmo não ocorreu com a formação dos professores, nem com o suporte e a estrutura disponibilizada a estes.



Primeiro, devido à informatização e a forma rápida com que as informações circulam e, segundo, pela carga de responsabilidade cada vez maior que é atribuída indevidamente à escola. Trata-se de uma realidade vivida pelos professores, onde a maioria das famílias terceiriza suas responsabilidades, delegando a escola e aos professores uma missão impossível de ser cumprida sem a participação dos pais. A professora de história explica esse quadro complexo:

Antes o que era função dos pais, orientarem os filhos já na infância, passa hoje a ser obrigação dos professores, muitas vezes quando o aluno entra na adolescência. A maior falha talvez nem seja por parte dos pais, mas a mais grave é a formação do educador. Pois, estão cada vez mais despreparados para enfrentarem as situações conflitantes nas escolas. O papel da escola deveria ser o mesmo, mas mudou devido à falta de interesse dos nossos alunos e a falta de comprometimento de seus pais.

O professor de português reforça essa dificuldade da escola em ter que dar conta de múltiplas funções. Admite o despreparo dos professores para assumir as múltiplas funções a eles atribuídas. Além de educadores, muitas vezes acabam tendo que assumir o papel de pai, amigo, conselheiro, psicólogo e orientador.

A responsabilidade da escola é trocar conhecimento, pois hoje podemos aprender com nossos alunos, a educação é responsabilidade dos pais. O verdadeiro desafio é compreender as causas da indisciplina. O professor precisa ser um captador de informações subjacentes na convivência diária. Mas percebemos que além de professores, somos muitas vezes pais, amigos, conselheiros, psicólogos e orientadores. Acredito que não estamos preparados para tamanha responsabilidade.

Trata-se de carências não resolvidas no âmbito familiar que interferem no ambiente escolar como explica a professora de matemática “Os alunos vem para escola e demonstram a falta de atenção e os seus problemas familiares, através de xingamentos, conversinhas paralelas, desrespeito para com os professores e colegas”.

CUNHA E CELICH explicam, em parte, a reação dos professores frente a essa problemática de indisciplina dos alunos e alertam para a necessidade de alternativas:

Os educadores, embora reconheçam e destaquem os problemas de indisciplina na escola, centram seus esforços na busca de estratégias para resistir aos seus avanços. Nesse cenário, parece faltar um projeto alternativo, um outro olhar, diferentes respostas aos desafios que solicitam uma nova ordem de concepções, práticas, formação e, talvez mesmo, paixão. (2008:62)



## A Percepção dos Alunos

Após assistirem a cena da novela, os alunos foram questionados sobre a representação da telenovela e a realidade de suas aulas. Tanto os alunos da 7ª como os da 8ª série, falaram sobre o respeito para com a professora de matemática, que declarou não enfrentar problemas de indisciplina em suas aulas. Isso porque, segundo eles, a mesma “exige”, “impõe limites” e “cobra atenção”. Para os alunos “a professora parece uma sargentona”, “se ela diz que irá fazer, ela faz” e ainda “ela faz com que a gente a respeite e participe da aula”.

Os alunos disseram ainda que muitas vezes conversam em sala de aula, atiram papel, usam aparelhos eletrônicos como celular e mp3. No entanto, o grupo foi unânime em salientar que isso não acontece nas aulas da professora de matemática, “a gente percebe quando o professor tem autoridade”, resume um aluno da 8ª série.

Outro participante da mesma turma traz uma realidade diferente, “o professor, na maioria das vezes, não consegue dar a sua aula, os alunos jogam papéis, conversam e o professor de português não consegue ensinar, parece que não tem professor na aula”. Questionado sobre o porquê da diferença de comportamento da turma em relação aos professores a aluna argumentou, “na aula de matemática é tudo diferente, ela entra na sala, é um monstro, todos quietos, parecem que viram um fantasma, ela tem autoridade com os alunos.” Em seguida, complementou reforçando a importância da figura da autoridade na pessoa do educador para a imposição de limites, “os professores tinham que ter cara de brabos, mas só cara de brabos não adianta, tem que ter também autoridade com os alunos.”

Para outra aluna da 8ª série, 13 anos, “os professores deveriam ser mais rigorosos, os meus pais sempre me incentivam a estudar e eles participam das atividades da escola.” Diante desse posicionamento, os demais alunos foram questionados pela mediadora sobre a posição e a orientação dos seus pais no que diz respeito à indisciplina escolar. Todos afirmaram que os pais conversam com eles sobre essa questão, mas que muitos encaram a indisciplina em sala de aula como algo “normal”. Percebe-se na fala dos alunos, principalmente quando se referem à professora de matemática, uma necessidade de reconhecer nos educadores o papel de uma autoridade que impõe limites, que exige e que cobra responsabilidades.

Depois de debater sobre a indisciplina dos alunos, autoridade dos professores, e a participação dos pais, foram questionados se gostavam de estudar naquela escola. A



primeira manifestação veio de uma aluna da 7ª série, 12 anos que destacou a ausência de violência, “na nossa escola nunca teve brigas com facas e violência, como nas outras escolas”. Outra aluna reconheceu o diferencial do comprometimento e da participação da família na construção de um ambiente escolar comunitário, apropriado para o aprendizado.

Na escola eu conheço quase todos os alunos, e os professores sabem a história de cada aluno, como se nós fossemos uma família. Frequentemente vejo os meus pais e os pais dos meus colegas participando das atividades propostas pela escola. Tem alguns professores que a turma não respeita e outros que todo mundo participa. E o que acontece nas outras escolas, não acontece aqui, como brigas.

Para os alunos a participação dos pais na escola é fundamental. Assim como a segurança no ambiente escolar. A aproximação e a relação professor-aluno também é um fator que minimiza conflitos escolares.

Questionados sobre a influência da mídia na sua formação, os alunos disseram que muitos colegas desejam “imitar personagens” da novela, de filmes e de seriados. Para uma aluna da 7ª série a realidade apresentada pelos jornais, a internet e a televisão é assustadora, mas serve para prevenir novas ocorrências “as cenas me chocam, tenho medo de ir para escola e presenciar o que vejo nos jornais e na televisão, mas sei que eles mostram isso para que não aconteça mais”.

Essa percepção da aluna remete a Jacks e Escosteguy (2005:69), quando afirmam que a TV é uma mediação, como instituição social produtora de significados que ganham ou não legitimidade frente a sua audiência. Um meio tecnológico de reprodução da realidade, mas que também a produz, provocando reações racionais e emocionais nos receptores. Trata-se de reconhecer o potencial de influência que principalmente a TV exerce na formação de crianças e jovens. Há três décadas, Paulo Freire já questionava os métodos de aprendizagem no ambiente escolar e a influência dos meios de comunicação na vida das crianças e dos jovens, ou seja, a importância da escola educar criticamente para esses meios.

### **Considerações finais**

A relação entre comunicação e educação, tem como centro as mudanças sociais, os avanços tecnológicos, o perfil dos pais, a rotina de trabalho, a formação dos professores, o papel das escolas diante a disciplina, o aprendizado e o ensino de crianças e de jovens. Questionar o papel da escola, as atitudes e a importância da educação no



século XXI, engloba diferentes atores e instituições sociais que integram o processo de ensino-aprendizagem, incluindo o governo e o estado que não dão conta de políticas públicas adequadas a uma educação de qualidade.

A educomunicação estimula também, os alunos e os educadores a utilizarem a mídia como um instrumento de questionamento, reflexão e crítica social. Nesse contexto, a telenovela, como um produto mediático popular assume um lugar importante na vida das pessoas dando visibilidade a realidade social e proporcionando a reflexão sobre realidades específicas de seus telespectadores. A telenovela além de ser o principal produto de exportação brasileira, é um meio de comunicação popular, que atinge diversos públicos de diferentes idades e classes sociais. Por isso, é importante que mostre a realidade vivida por professores, alunos, famílias e pela sociedade, pois pode sugerir o debate público e provocar mudanças.

Para a maioria dos professores, o papel da mídia é fundamental, principalmente as telenovelas, que representam e problematizam realidades do cotidiano como e o caso da temática em pauta da indisciplina e da violência escolar que acabou provocando questionamentos familiares, agendando pautas noticiosas, debates e campanhas nos colégios.

É inegável que a indisciplina, tornou-se um problema crescente, não só nas escolas como também no ambiente familiar. A partir da percepção dos professores e alunos pode-se inferir que as causas são diversas como problemas familiares e metodologias tradicionais, mas a principal causa apontada é a falta de autoridade dos pais e professores na imposição de limites. Essa situação é cada vez mais insustentável. Os veículos de comunicação noticiam, alertam e mostram à sociedade uma realidade que dificulta à escola o cumprimento de seu papel, ou seja, o de educar e o de ensinar.

Para os educadores do grupo focal, a escola e a família são as principais responsáveis por uma mudança no ambiente escolar. Juntos, podem buscar soluções para os problemas de indisciplina e violência, mas essa problemática exige o comprometimento de todas as pessoas e instituições envolvidas no processo de ensino-aprendizagem; pai, aluno, professor, mídia, sociedade e governo.

No grupo focal dos alunos identificou-se uma consciência da problemática da indisciplina em sala de aula, mas também um alerta sobre a necessidade que os adolescentes sentem de reconhecer nos professores o papel de uma autoridade que impõe limites, que exige e que cobra responsabilidades. Quanto à violência, os alunos



reconhecem sua escola como um ambiente preservado desse mal graças ao clima de integração e comprometimento construído pela comunidade escolar.

Portanto, o clima do ambiente escolar é algo a ser construído cotidianamente por todos os envolvidos. A integração e o comprometimento de cada um minimiza os conflitos e maximiza as possibilidades de aprendizado. Nesse processo de sensibilização, conscientização e mudança de comportamentos a educomunicação mostrou-se uma potencial aliada.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CANCLINI, Garcia. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro; UFRJ, 1997.

JACKS Nilda; ESCOSTEGUY Ana Carolina. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos Estudos Culturais** – Uma versão latino-americana. Belo Horizonte. Autêntica, 2001.

NEUMANN, Lúrico. **Educação e Comunicação Alternativa**.- Editora Vozes, 1990.

OLIVEIRA, Ivone Boechat de. **O desafio da educação para novo tempo**. 2º Ed. Rio de Janeiro. Editora Reproarte, 1999.

CUNHA, Jorge; CELICH, Lúcia. **Escola, Conflitos e Violências**. Santa Maria. Editora UFSM, 2008.